



VIVÊNCIAS TRAUMÁTICAS NO CICLO GRAVÍDICO - PUERPERAL

Jessika Layana Dias Makiak¹
Eduarda Thaísa Duarte Freitas²
Liliane Oliveira Cunha³
Suellen Jacira Oliveira Ferraz⁴
Orientador: Mauricio Wisniewski⁵

Resumo: Esta pesquisa busca discutir a saúde mental feminina no período gestacional, considerando a vivência subjetiva dos sentimentos da mulher nesse período. A gestação pode ser acompanhada de alterações de humor, transtornos mentais, angústia, culpabilidade, confusão, medo, entre outros sentimentos, que podem gerar comportamentos inesperados. Tais sentimentos podem gerar intenso mal estar e ocasionar depressão pós parto ou outros transtornos psíquicos no período do puerpério, bem como se estender para além desse. Quanto a metodologia utilizada, trata-se de estudo qualitativo, que buscou trabalhos produzidos e publicados entre 1980 e 2019, coletados em plataformas de pesquisa virtuais diversas, bem como teorias clássicas, como Psicanálise, produções artísticas, vivências clínicas das autoras, enquanto acadêmicas de Psicologia em seus primeiros atendimentos. O material coletado foi categorizado informalmente, *a posteriori*, para que fosse feita análise reflexiva acerca do ciclo gravídico-puerperal. A pergunta inicial da pesquisa foi a busca das razões que fazem deste período um processo traumático para a mulher, capaz de desorganizá-la psiquicamente. Nos resultados obtidos, constatou-se que para algumas mulheres o poder da criação, o ato dar a vida a um ser humano e amá-lo, são reflexões ainda difíceis de serem elaboradas. Ou seja, é um processo mais cultural do que afetivo. Mas, a sociedade cobra que este momento seja acompanhado de sentimentos nobres, como amor e afeto. A atitude esperada da gestante, invariavelmente, deve ser mostrar gratidão e felicidade por estar vivenciando tal privilégio. Porém, é fato que isso não acontece com todas as gestantes. A literatura mostra que muitas são as angústias da gestante-parturiente-mãe acerca dessa nova fase da vida, das mudanças físicas e comportamentais e das transformações intensas que ocorrerem em todos os âmbitos da maternidade. Estudos indicam que no Brasil a depressão é considerada grave problema de saúde pública, atingindo de 2 a 5% da população em geral, com predomínio no sexo feminino. A análise desses dados revela a presença de eventos vitais marcantes que atuam como desencadeadores, entre eles o ciclo gravídico-puerperal. A prevalência de depressão pós-parto varia entre 12% e 19%, dados compatíveis com a literatura internacional. Portanto, faz-se necessário estudos acerca do assunto, bem como elaboração de programas de cuidado de saúde

¹ Psicologia, 8º período, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, jessika_makiak@hotmail.com

² Psicologia, 8º período, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, eduarda.thaisha@hotmail.com

³ Psicologia, 8º período, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, liliane30cunha@hotmail.com

⁴ Psicologia, 8º período, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, suellenoliveiraferraz@gmail.com

⁵ Psicólogo, Doutor em Educação, docente do curso de Psicologia Faculdade Sant'Ana (IESSA), prof.mauricio@iessa.edu.br

mental da gestante, com a finalidade de auxiliá-la nesse momento delicado. A intenção seria ajudá-la a compreender seus sentimentos nesse momento, e aceitá-los como parte do processo. Dessa forma, talvez houvesse redução de casos de depressão pós parto, abandono de bebês e outros transtornos que acometem grande percentual de mulheres no período puerperal e até mesmo antes dele.

Palavras-chave: Saúde mental, período gestacional, depressão pós parto.